



## GT 026. Ciganos: exercício de comparação etnográfica

Maria Patrícia Lopes Goldfarb (UFPB) -  
 Coordenador/a, Mirian Alves de Souza (UEE) -  
 Coordenador/a, Felipe Berocan Veiga (UFF e  
 LeMetro/IFCS-UFRJ) - Debatedor/a

A reflexão sobre o universo temático da identidade reivindicada face o acesso às políticas públicas tem congregado pesquisadores envolvidos com os grupos ciganos no Brasil e exterior. Iniciamos discussões no âmbito local e mantivemos a temática na forma de GTs, tanto nas Reuniões de Antropólogos do Norte-Nordeste como nas Reuniões Brasileiras de Antropologia. Deste modo, objetivamos dar continuidade aos debates, e ao mesmo tempo discutir a produção etnográfica sobre grupos ciganos. Analisando os processos de construções identitárias; propondo uma reflexão sobre a (in)visibilidade desses sujeitos em diferentes cenários políticos; e problematizando como os projetos políticos das organizações ciganas são moldados pelas imaginárias étnicas e nacionalistas que circulam nas diferentes comunidades, o grupo pretende criar um campo de interlocução, especialmente no Brasil, contribuindo para o início de uma pesquisa comparativa ainda inexistente. Também indagamos sobre o papel da produção antropológica na mediação entre esses grupos e as esferas públicas. Embora os registros etnográficos venham ganhando terreno nos últimos anos, aos pesquisadores se impõe muitas vezes a questão de como mediar as relações entre os sujeitos estudados e o Estado. Este GT busca discutir os dilemas dessas posições para que se desenvolvam análises propriamente Calon/Rom da cultura.

### **A incorporação da retórica da cidadania ao universo das demandas étnicas: um exercício etnográfico entre os Calon de Sousa (PB)**

**Autoria:** Jéssica Cunha de Medeiros, Mércia Rejane Rangel Batista

Partindo das discussões sobre os desafios e as mudanças que foram se instaurando tanto no plano global como mais restritamente, no âmbito do Brasil, com relação ao papel do Estado como instância fundamental para o reconhecimento e atendimento de demandas específicas aos grupos minoritários, pretendemos refletir sobre essa problemática trazendo uma situação de campo: os ciganos calon na Paraíba, especialmente, o Rancho dos Ciganos, localizado no município de Sousa enquanto uma situação que pode nos permitir discutir os obstáculos sobre o reconhecimento no cenário nacional. O Nordeste, especialmente a região do sertão, vem se mostrando enquanto um lugar de rota para as famílias ciganas Calon, o que implicou na construção de relações com autoridades políticas locais, gestando uma aliança que persiste até hoje. A questão gira em torno de se compreender como esse cenário reflete a relação dos ciganos com o poder público e como isso tem gerado questões nas formas de entendimento, elaboração e atuação de políticas integrativas sociais que não anulem a possibilidade do 'Outro' exercer seu direito à participação política, controle de recursos e autodeterminação, ou seja, a luta por reconhecimento se torna a forma paradigmática de conflito neste contexto. Problematizar e pôr em análise essa relação traz à tona a dimensão conflitiva dos processos que são incorporados por esses ciganos quando se ajustam a retórica da cidadania na apropriação da afirmação da identidade étnica. Logo ao considerar como questão de pesquisa os processos de mediação política entre as populações ciganas no contexto brasileiro, somos confrontados com uma tensão conceitual e política envolvendo, por um lado, uma busca de universalidade dos direitos de cidadania e, por outro lado, o respeito às diferenças étnicas e culturais, que se apresentam muitas vezes sob a bandeira da 'preservação' dos costumes, o que gera uma desconexão entre os enunciados políticos e a dinâmica existencial dessas populações. De tal modo, que ao se destacar a dimensão cultural, se produz a sensação de que esses grupos existem fora do tempo histórico e só podem continuar existindo aos nossos olhos se permanecerem iguais à aquilo que atribuímos enquanto marca identitária. Exigência que não fazemos com relação a nós mesmos,



pois incorporamos as mudanças sem que com isso percamos nosso direito a identidades específicas. Portanto, há um desafio em problematizar os efeitos e as mudanças, quando se processam as incorporações desses ciganos na arena dos direitos, envolvendo, inclusive, a plenitude da condição cidadã.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

